



## LINGUAGEM IMPESSOAL CIENTÍFICA: UTILIZAÇÃO EM PERIÓDICOS DA ENGENHARIA DA MOBILIDADE

**Felipe E. de Souza** – felipesouza261@gmail.com

**Hanna F. Lana** – hanna-lana@hotmail.com

**Isadora C. C. Maioli** – isadoramaioli@hotmail.com

**Pedro Arthur J. S. de Oliveira** – pedroarthur97@hotmail.com

**Renata dos Santos** – renatasantos@unifei.edu.br

**Maria Elizabete V. Santiago** – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira  
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II  
35903-087 – Itabira – MG

**Resumo:** Neste artigo, abordam-se informações sobre a utilização da linguagem acadêmico-científica e os métodos de empregá-la no vocabulário mais adequado ao texto. O objetivo do presente estudo foi identificar o uso de termos em primeira pessoa do singular ou plural. A análise foi realizada em um total de trinta artigos com temas relacionados à engenharia da mobilidade nos quais foi empregada a técnica da bibliometria, em que se buscam os dados conforme um método quantitativo. Com a realização deste estudo, foram encontrados três artigos com termos em primeira pessoa. Os referidos termos encontrados não apresentaram correlação quanto às seções em que eles estavam presentes, possibilitando a exclusão de uma conjectura de que o emprego da primeira pessoa fosse predominante em certas seções específicas. No entanto, considerou-se a proposição de que foi empregada, em alguns trechos, a linguagem pessoal devido ao tema discutido, de maneira a tentar não comprometer o entendimento do leitor. Contudo, apesar de o emprego de termos em primeira pessoa, em alguns casos, tornar o texto mais fluido e claro, conclui-se que o emprego da impessoalidade nos textos analisados seja o mais apropriado para a elaboração de artigos. Dessa forma, torna-se impessoal o desfecho de uma pesquisa, excluindo uma possível suposição de que as conclusões foram levantadas de acordo com a visão do autor, e não como consequência das causas estudadas.

**Palavras-chave:** Linguagem científica, Impessoalidade, Bibliometria.

### 1. INTRODUÇÃO

Em um contexto de linguagem rasa e desorientação de quem escreve, cresce hoje uma cultura entre a maioria dos estudantes, os quais, ao estarem inseridos no mundo do internetês,

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





se apropriam de expressões abreviadas com base na fonética em detrimento da etimologia. E assim, à medida que estes estudantes perdem o costume da leitura de uma boa obra ou ainda se baseiam em *sites*, *blogs* e afins para realizar suas pesquisas, perdem também a prática de uma boa escrita.

Entre as consequências inseridas nesse contexto, o estudante inibe-se ao hábito de uma escrita gramaticalmente correta, bloqueando o contato com a riqueza de uma das línguas mais nobres que é a língua portuguesa. Diante disso, o estudante perde gradativamente sua facilidade de compreensão de textos científicos assim como dificulta o processo de registrar sua pesquisa. Assim, o que adiantaria a um grande pesquisador comprovar grandes feitos se não o consegue registrar, a fim de tornar possível a perpetuação de sua pesquisa?

Para responder a este questionamento e seguindo a linha de raciocínio a respeito da importância de uma escrita bem elaborada, traçaram-se os objetivos deste estudo, nos quais se encontra o debate sobre a importância da linguagem impessoal científica nas produções acadêmicas, de forma especial, nas produções direcionadas à engenharia da mobilidade. No decorrer deste artigo, serão evidenciadas as características desse tipo de linguagem, justificando as razões pelas quais esse sistema linguístico é o mais adequado para os textos técnicos e ainda discorrer sobre os artigos que apresentam termos empregados em primeira pessoa do plural ou singular.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem científica está inserida no complexo da comunicação humana, sendo aquela a mais distante das demais linguagens utilizadas em registros informais, como também em textos literários. Objetividade, clareza e correção são os principais pilares característicos desse tipo de linguagem, de forma que esse sistema é o mais apropriado para produções acadêmicas, científicas e técnicas. Aliás, para Tomanik (2004), a vida em sociedade depende principalmente da capacidade de se comunicar com o outro, produzindo, enviando, recebendo e compreendendo mensagens das mais diversas naturezas.

De acordo com Gold (2010, p. 5), não convém “[...] apenas investir em informatização e tecnologia, mas naquilo que, dentro da sociedade humana, tem valor de troca: a comunicação”. Assim, é evidente que o desenvolvimento científico está diretamente relacionado com o desenvolvimento da linguagem científica. E para melhor compreensão desse sistema, faz-se necessário o entendimento dos pilares apresentados: objetividade, clareza e correção.

A fim de alcançar a objetividade, é importante utilizar o recurso da unidade para que o foco do assunto seja mantido, delimitando as ideias e atentando-se em expor o tema de forma rápida e clara, evitando parágrafos prolongados para melhor compreensão do texto. O que não significa reduzir o aspecto visual-estético, nem sua extensão, mas, sim, buscar redigir o parágrafo em função do conteúdo. Ainda que haja inúmeras informações permeando o assunto, devem-se desconsiderar aquelas que são secundárias, com o propósito de não desviar o leitor do foco do tema abordado. Para tanto, o autor deve munir-se do uso de conjunções que permitam vincular pensamentos.

Entre as características mais difíceis de desenvolver, está a clareza, uma vez que, para quem escreve o texto a ideia já se encontra transparente, o que muitas vezes não ocorre com o leitor. Para desviar-se dessa problemática, segundo Lima (1979), é de fundamental importância desenvolver a capacidade de organização dos pensamentos, assim como aprender a executá-los, pois desse modo será possível atingir a expressão mais clara. Com a finalidade de se obter tal feito, deve-se moderar a utilização de parágrafos longos, colocação inadequada dos termos, excesso de concisão e de orações subordinadas, evitando vícios de linguagem como: o preciosismo, a ambiguidade, o neologismo, os parênteses extensos, as circunlocuções

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





e palavras excessivamente rebuscadas. Nas palavras de Medeiros (2010, p. 142), “[...] aprender a escrever é antes de tudo aprender a pensar”; assim, a fim de seguir uma ordem lógica, além de compreensivo, é necessário que o autor seja também evidente.

Dessa forma, o autor deve ter o mínimo de cuidado com a escrita, obedecendo às normas gramaticais, sem perder a espontaneidade. Diferente da redação literária que permite o uso de gírias e a criação de novas palavras que não estão contidas na norma gramatical, a linguagem científica é menos flexível nesse quesito, considerando que ela exige uma preocupação gramatical maior para garantir credibilidade ao trabalho em progresso. Um dos erros que comprometem a segurança do leitor sobre o tema abordado é a ausência de concordância verbal e nominal, como também o emprego de regências nominais e verbais, que estabelece uma relação entre o verbo (ou o nome) e seu complemento.

Tratando-se de um discurso acadêmico, este pode dividir-se em mais dois tipos de discurso: o de divulgação científica e o didático. Cada um deles é direcionado a um público-alvo e o nível da linguagem deve estar de acordo com cada um desses discursos. Pode ser culto, quando dirigido a pessoas com alto grau de escolaridade e familiarizadas com o tema em análise, ou ainda coloquial, desde que obedeça às regras gramaticais, quando destinado a leigos que possuam interesse na leitura proposta, mas não têm instrução técnica da linguagem científica.

De acordo com Guimarães (2012), desde os primórdios, o uso da terceira pessoa na redação acadêmica demonstra credibilidade e a habilidade de se diferenciar do senso comum. Ao empregar pronomes e verbos conjugados na terceira pessoa, o texto adquire caráter impessoal, restringindo assim a imagem do redator na problemática e solução em questão. Dessa forma, o autor da obra serve apenas de instrumento entre o leitor e os fatos apresentados, e mesmo que, no decorrer da escrita, haja uma tendência natural do pesquisador de imprimir suas conclusões, este procura permitir ao leitor compreender a leitura por meio da amostra de análise dos dados quantitativos e qualitativos, e percorrer toda trajetória a fim de alcançar a mesma conclusão do autor. Nesse ponto, é válido ressaltar a diferença entre opinião e argumentação: o primeiro se refere aos pensamentos do autor e suas respectivas posições sobre um determinado tema; o segundo, às possíveis interpretações concluídas na análise de dados referentes ao estudo realizado.

Portanto, o objetivo de uma publicação científica é a revelação de uma verdade absoluta, que visa ao objetivismo, que fala por si, e que o torna irrefutável ou ao menos evidente.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresentado neste artigo aborda temas transversais desenvolvidos por meio de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, realizado no segundo semestre de 2016 por discentes de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira (MG). Esta pesquisa científica foi realizada com o intuito de verificar a tendência de escrita nos artigos de engenharia, publicados em periódicos da Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*.

Utilizaram-se técnicas de leitura como *skimming* e *scanning*, os quais, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), são: o primeiro é a compreensão da tendência geral de um texto, de forma a filtrar suas principais ideias sem entrar em detalhes, valendo-se dos parágrafos, títulos, subtítulos e ilustrações, na tentativa de encontrar a metodologia e a essência do trabalho; o segundo procura por certos tópicos da obra, utilizando o índice ou sumário, ou ainda a leitura de algumas linhas e parágrafos, visando, assim, encontrar frases ou palavras-chave que permitam a identificação da ideia do texto de forma mais rápida e auxilia o leitor a entender o assunto tratado na obra facilmente. Em virtude dos recursos inseridos nessas duas



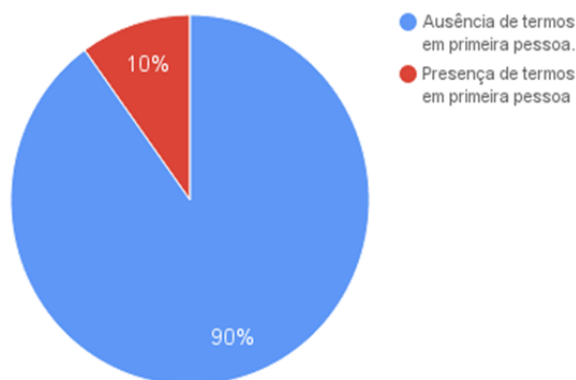
técnicas, realizou-se a leitura dos artigos, no intuito de identificar os verbos e pronomes empregados na primeira pessoa do singular ou plural.

Após a coleta dos dados em periódicos da Plataforma *Scielo*, foram analisados 30 artigos publicados no período de 2015 e 2016. Com a utilização da técnica de bibliometria que, segundo Araújo (2006, p. 12), é uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...]”, foi possível agrupar as informações em gráficos e tabelas, os quais estão expostos na seção 4 deste estudo.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após analisar os artigos, foram contabilizadas, em 3 deles, 8 incidências de uso da linguagem pessoal, em um total de 30 artigos com temas direcionados à engenharia da mobilidade. Conforme o Gráfico 1, percebe-se que prevalece sobre as produções dos textos, dentro dessa vertente abordada, a ausência de termos em primeira pessoa. Gráficamente, se observa que essa maioria representa 90% dos artigos analisados, e de forma complementar, 10% desses apresentaram um ou mais termos empregados na primeira pessoa do singular/plural.

Gráfico 1 - Análise da impessoalidade nos artigos selecionados



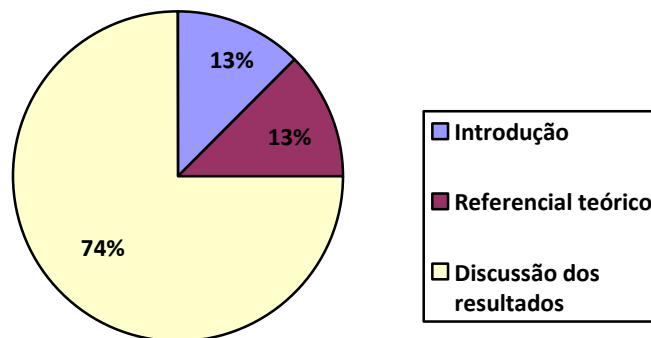
Fonte: Autores deste estudo

O emprego dessa linguagem é encontrado em seções diferentes nos artigos, levantando uma tese de que não há um padrão de predominância dos termos em linguagem pessoal, rejeitando, assim, uma possível hipótese de que tal linguagem está mais presente em certa seção do artigo.

Exposta, no Gráfico 2, está a estatística que relaciona, no total das 8 ocorrências do uso da linguagem pessoal, o quantitativo dessas incidências, em forma de porcentagem, dentro de cada uma das três seções detectadas.



Gráfico 2 - Dados quantitativos dos termos encontrados e suas localizações



Fonte: Autores deste estudo

Analisando os artigos estudados, foi encontrado em três deles o uso da primeira pessoa no singular e no plural. No artigo de Lima Júnior (2016, p. 37), no seguinte trecho “Por exemplo se eu descarregar um caminhão diretamente no navio vou gerar uma fila muito grande [...] de um modo de transporte ocorram de forma independente do outro (descarrego do caminhão no armazém e o libero mesmo que o navio não esteja atracado)”, foi utilizada uma sequência de termos na primeira pessoa, como “eu”, “vou”, “descarrego”, “o libero” sendo que poderiam ser alterados, excluindo o primeiro termo citado e alterando os demais por irá, descarga, a liberação, respectivamente.

Também foi observado o emprego da primeira pessoa do plural na obra de Pero e Stefanelli (2015, p. 370), a saber: “De forma geral, podemos conceituar mobilidade urbana como sendo um atributo relacionado aos deslocamentos realizados pelos indivíduos em suas atividades de estudo, trabalho, lazer e outras nas áreas urbanas”; “Ao analisarmos a Tabela 2, é possível perceber uma grande concentração populacional nas metrópoles das regiões Sudeste [...]”; dentre outros. Estes são exemplos em que o emprego da primeira pessoa ocorreu no plural e como já citado, esses empregos não são aconselháveis se tratando do uso da linguagem científica. Nestes casos, os vocábulos poderiam ser substituídos por substantivos ou verbos na 3ª pessoa, evitando que o texto tenha um caráter pessoal. No primeiro exemplo, é possível mudar a sentença para “De forma geral, é possível conceituar” ou “De modo geral, conceitua-se”, de modo que não altere o sentido da frase. Já no segundo, seria mais adequado mudar o termo “analisarmos” para “Ao se analisar a Tabela 2”, tornando a sentença impessoal.

Com base na análise feita nos artigos em busca de trechos que tenham termos na primeira pessoa do singular ou plural, evidenciou-se a predominância da linguagem impessoal. Entretanto, levanta-se uma indagação a respeito da escolha desse sistema de linguagem a fim de encontrar os motivos e as características que justifiquem esse código de linguagem ser o mais adequado a produções técnicas e acadêmicas.

Enquanto algumas áreas, como a da matemática, possuam produções acadêmicas com emprego em sua maioria na primeira pessoa, outras, como a área da engenharia, demandam linguagem mais técnica. Assim, é provável que essas escolhas sejam feitas com base na finalidade dos estudos. Seguindo a comparação entre as duas esferas citadas, pode-se destacar que, no campo da matemática, busca-se primordialmente a didática, o que não é essencial nos



estudos no ramo da engenharia, pois o objetivo em questão é tornar os levantamentos de uma pesquisa irrefutáveis por si só, sem permitir que o autor opine sobre o assunto em discussão.

Portanto, nas produções direcionadas à engenharia, deve-se apresentar os dados e se posicionar frente a eles, de modo que a opinião do escritor não seja exposta diretamente. Ainda no plano da engenharia, considera-se, como um pretexto para justificar os artigos com termos empregados na primeira pessoa, o tema abordado. Algumas vezes a utilização da primeira pessoa facilita o entendimento de um assunto um pouco mais técnico, em que discorrer sobre tal conteúdo de maneira impessoal comprometeria a clareza do leitor diante do estudo realizado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intuito de identificar a presença da linguagem em primeira pessoa em textos acadêmicos relacionados à engenharia. Percebeu-se que não é eventual a presença da pessoalidade nos trinta artigos estudados, pois foram encontrados termos empregados em primeira pessoa em apenas três deles.

Por meio dos dados apresentados, compreende-se que é de extrema importância o conhecimento da linguagem científica para que haja o emprego adequado de acordo com que uma pesquisa científica exige. Sem a presença de pessoalidade, a preocupação está em tornar o objeto de estudo o foco no texto, de forma mais clara e coerente, expressando com clareza as conclusões encontradas pelo autor na pesquisa.

Este artigo pode auxiliar estudantes da engenharia, já que pesquisas científicas são frequentes durante a formação de novos engenheiros, possibilitando então que estes façam o emprego correto da linguagem ao apresentarem dados e análises. Por mais que o emprego da linguagem exclusivamente impessoal possa comprometer a compreensão do leitor, essa problemática é resolvida quando o autor busca o domínio desse sistema de linguagem, utilizando as técnicas presentes neste tipo de código, como a objetividade, clareza, correção e coesão.

### *Agradecimentos*

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Dedicamos este artigo a Leonardo Ono, o qual participou de toda a pesquisa e escrita deste documento e faleceu algumas semanas após encerrarmos o estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

GOLD, Miriam. Estilo e linguagem do moderno texto empresarial. In: GOLD, Miriam. **Redação Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2010. cap. 1, p. 4-16.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LIMA, Rocha; BARBADINHO NETO, Raimundo. **Manual de redação**. Rio de Janeiro: Fename, 1979.

Organização



**UNESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





LIMA JUNIOR, Orlando Fontes. Ensaio sobre os nós das redes logísticas. **Jornal of Transport Literature**, Manaus, v. 10, n. 4, p. 35-39, out. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jtl/v10n4/2238-1031-jtl-10-04-0035.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Procedimentos didáticos. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. cap. 1, p. 19-44.

MEDEIROS, João Bosco. Eficácia na Redação Comercial. In: MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. cap. 9, p. 131-148.

PERO, Valéria; STEFANELLI, Victor. A Questão da Mobilidade Urbana nas Metrôpoles Brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 366-402, dez. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rec/v19n3/1415-9848-rec-19-03-00366.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais. Maringá: Eduem, 2004.

## IMPERSONAL SCIENTIFIC LANGUAGE: USE IN SCIENTIFIC ARTICLES OF MOBILITY ENGINEERING

**Abstract:** *The purpose of this article was to identify the use of first person singular or plural terms. The analysis was carried out in a total of thirty articles related to mobility engineering using the bibliometrical technique was used, in which data are searched according to a quantitative data method. With the accomplishment of this study, three periodicals/journals with terms related to the first person. These terms did not find correlation as to the sections in which there were present, making it possible to exclude a conjecture that the use of the first person was predominant in certain specific section. Although, it was considered the proposition that in some sections the use of personal language was used due to the topic discussed, in a way that tries not to compromise the reader's understanding. However, in spite of the fact that the use of first person terms in some cases makes the text more fluid and clear, it is concluded that the use of the impersonality in the addressed language is the most appropriate for articles, since, in this way it makes the result of a research impersonal, excluding a possible assumption that the conclusions were raised according to the author's view, and not the consequence of the causes studied.*

**Key-words:** *Scientific Language. Impersonality. Bibliometry.*